SE
MA
NA

do
Servidor
UFMG

2025

CELEBRANDO 25 ANOS
de História e Realizações
da Pró-Reitoria de Recursos Humanos

Depoimentos dos Coordenadores do Serviço de Atenção à Saúde do Trabalhador

SUMÁRIO

Professora Andréa Maria Silveira..... 3

Ricardo José dos Reis..... 6

João César de Freitas Fonseca..... 9

Professor Virgílio Baião Carneiro..... 12

Professora Andréa Maria Silveira

Coordenadora Geral do Serviço de Atenção à Saúde do Trabalhador - SAST (23/04/1999 a 28/02/2001)

A história do Serviço de Atenção à Saúde do Trabalhador (SAST), atualmente conhecido como Departamento de Atenção à Saúde do Trabalhador (DAST) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), é marcada por uma significativa transformação e consolidação, conforme a perspectiva da Professora Andrea Maria Silveira, que desempenhou um papel crucial na sua formação e coordenação inicial.

Antes da formalização do SAST, a UFMG possuía serviços de saúde fragmentados. Na década de 1990, existia o Serviço Especial de Saúde dos Trabalhadores (SEST) do Hospital das Clínicas (HC), focado no atendimento de usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) com suspeita de doenças relacionadas ao trabalho, e o serviço PMI do HC, que atendia intercorrências de trabalhadores do hospital. O encerramento do PMI em 1997 gerou grande insatisfação entre os funcionários.

A pressão dos trabalhadores do HC levou à criação da Unidade de Saúde Ocupacional (USO) em 1997, um serviço para os funcionários do hospital que rapidamente se tornou sobrecarregado devido à alta demanda. Neste contexto, o diretor do hospital, Doutor Juarez Oliveira Castro, buscou ajuda junto aos Reitores da época, Professor Francisco César de Sá Barreto e Professora Ana Lúcia Gazzola, solicitando a contratação de mais profissionais. A Reitoria apoiou a iniciativa, mas com a condição de que o serviço fosse estendido aos trabalhadores do campus Pampulha. Houve, então, a expansão do serviço para o campus Pampulha, unificando todos os serviços sob uma gestão única e com uma nova perspectiva, focada nos riscos relacionados ao trabalho e no acompanhamento periódico dos trabalhadores, algo que não existia amplamente na universidade. Antes do SAST, o serviço de perícia contava com um número excessivo de médicos e baixa demanda, e os afastamentos por saúde eram

frequentemente negociados informalmente, entre servidor e chefia, o que resultava na falta de conhecimento sobre as causas de adoecimento dos trabalhadores.

A Professora Andrea Maria Silveira assumiu a coordenação do então SAST em 1999, a convite da Professora Ana Lúcia Gazzola, permanecendo no cargo até 2001. Sua gestão foi desafiadora, mas pioneira. Os principais desafios incluíram a unificação da equipe em torno de uma nova missão institucional, que diferia do modelo anterior focado apenas no atendimento clínico-assistencial, e a complexa integração com o setor de perícia. Também houve dificuldades para garantir que os profissionais cumprissem suas jornadas de trabalho, o que resultou na exoneração de alguns, e a necessidade de contratar mais médicos via Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (FUNDEP).

Apesar dos obstáculos, a gestão da Profa. Andrea implementou importantes iniciativas:

- Iniciou-se uma reformulação do serviço com atuação conjunta de técnicos e engenheiros de segurança do trabalho;
- Foi criado o Grupo de Reabilitação em parceria com a Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO). Este grupo visava auxiliar trabalhadores com restrições de saúde a serem remanejados para funções compatíveis, preparando o trabalhador, a equipe e a chefia para uma melhor alocação, evitando hostilidade, assédio moral e aposentadorias desnecessárias. Composto por psiquiatra, enfermeira do trabalho, professores de fisioterapia e terapia ocupacional, terapeuta ocupacional, assistente social e psicóloga, essa iniciativa permanece ativa até hoje.

A experiência na coordenação do SAST proporcionou à Profa. Andrea uma compreensão profunda do funcionamento e da complexidade da universidade, expondo a grande demanda por atenção à saúde no trabalhador. Ela observou que a universidade, ao reproduzir diversas atividades da sociedade, expõe técnicos, docentes e alunos a vários riscos, e que a proteção antes era "amadora", sem um olhar técnico. A criação do Sistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal (SIASS) pelo governo federal reforça a ideia de que essa era uma questão de abrangência nacional. Nesse período, também começaram a emergir casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho e Lesões por Esforços Repetitivos (LER), o que impulsionou a demanda por intervenções preventivas. A introdução de exames periódicos para docentes, algo inédito, inicialmente causou surpresa, mas com o tempo, os professores passaram a valorizar a proposta, compartilhando informações e demandas de suas unidades.

Atualmente, a Profa. Andrea considera que o DAST desempenha um papel fundamental no cuidado da saúde dos trabalhadores. Contudo, ainda há desafios, como a necessidade de abranger toda a comunidade universitária idealmente, realizar um levantamento de riscos mais detalhado em todas as unidades e convocar os trabalhadores para exames com a periodicidade desejável.

Apesar dos desafios, o avanço nos últimos 20 (vinte) anos foi muito significativo. O DAST está consolidado, é amplamente conhecido e a comunidade agora cobra seus serviços. Na época da criação do SIASS, o SAST da UFMG era uma referência por sua visão de cuidado integral à saúde de servidores públicos federais. A equipe do antigo SAST e atual DAST cresceu e se tornou multidisciplinar, incorporando profissionais como farmacêuticos, odontólogos, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais, além de médicos, enfermeiros, psicólogos e psiquiatras.

A Profa. Andrea vislumbra o potencial do DAST para abrigar uma residência multiprofissional, possivelmente em parceria com o hospital, o que dinamizaria o serviço e fortaleceria a formação local. A trajetória do SAST/DAST na UFMG é uma história de transformação e consolidação, passando de origens fragmentadas para uma lógica preventiva, tornando-se uma referência importante na saúde ocupacional no serviço público federal, com um potencial futuro promissor.

Ricardo José dos Reis

Coordenador Geral do Serviço de Atenção à Saúde do Trabalhador - SAST (06/06/2002 a 30/04/2008)

Trajetória acadêmica e profissional

"Graduei-me em medicina pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em 1978, fiz residência em clínica médica entre 1979 e 1980. Fui admitido como servidor da UFMG em 1980, no cargo de médico. Em 1990, fiz especialização em medicina do trabalho na Faculdade de Medicina da UFMG, mestrado em Política e Planejamento de Saúde pela Faculdade de Medicina da UFMG em 2000, doutorado em Metodologia Científica pela Universidade Autônoma de Barcelona, tese defendida em 2011 com dados do Hospital das Clínicas da UFMG. Aposentei-me em 2014."

Nomeação para Coordenador Geral do SAST

"Estamos comemorando 25 (vinte e cinco) anos da Pró-Reitoria de Recursos Humanos (PRORH), portanto, a minha história até chegar à nomeação para Coordenador Geral do SAST começa um pouco antes. Em 1997 o então Diretor do Hospital das Clínicas (HC), Juarez Oliveira Castro, havia procurado a Professora Elizabeth Costa Dias do Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Medicina da UFMG para resolver uma situação chamada de "bizarra", por ele: funcionários do HC precisavam procurar o Pronto Atendimento Municipal (PAM) da Santa Casa para atendimento médico. Havia necessidade de criar uma estrutura própria para estes atendimentos. A professora Elizabeth Dias nos convidou para participar de uma primeira reunião e saímos com a incumbência de elaborar um projeto que atendesse a solicitação do diretor, em colaboração com a Professora Andréa Maria Silveira e o Professor Tarcísio Márcio Magalhães Pinheiro. Propusemos a criação de uma Unidade de Saúde Ocupacional, que contemplava, além de atividade assistencial, atividades de Medicina do Trabalho. Necessitando de financiamento para implantar a ideia, recorreu-se à Reitoria da UFMG, na gestão do Professor Francisco César de Sá Barreto e da Professora Terezinha de Abreu Gontijo como Assessora

Especial de Recursos Humanos, que propôs a extensão do projeto para toda a UFMG. Assim foi feito, criando-se o Serviço de Atenção à Saúde do Trabalhador, o SAST, composto por dois Núcleos, Saúde e Pampulha. Fiquei com a coordenação do Núcleo Saúde, e em 2006 fui nomeado Coordenador Geral Pró-Tempore. Tendo ficado por quatro anos."

Desafios na direção do SAST

"O maior desafio é que sou médico assistencial por formação, nunca havia passado pela minha cabeça assumir um cargo de gestão, ainda mais tão próximo à direção central da UFMG. A gestão implica em trabalhar principalmente com a diversidade, com diferentes interesses, com conflitos, tanto dos próprios trabalhadores do SAST como de toda comunidade universitária sob a égide de uma legislação bastante rígida."

Conquistas na direção do SAST

"Entendo que a principal conquista foi a de que o Serviço deu certo. Apenas para ilustrar, o SAST serviu de modelo para outros serviços no Brasil. Enquanto coordenador do Serviço fui convidado a apresentar a proposta do SAST para a Universidade Autônoma de Barcelona. Outra conquista foi a de estabelecer um serviço com a proposta de atenção integral e integralizada à saúde, proposta que foi encampada pela então Professora Maria José Gazzi Salum e pelo Pró-Reitor Adjunto de Recursos Humanos João César de Freitas Fonseca, e uma terceira conquista foi a de transferir as instalações do Núcleo Saúde para uma área que ainda hoje é uma ilha de excelência no Ambulatório Bias Fortes, tendo como Reitora a Professora Ana Lúcia Almeida Gazzola e a Professora Elizabeth Spangler Andrade Moreira. Claro que não foram conquistas pessoais isoladas, eu não teria feito nada sozinho."

Projeto ou iniciativa específica liderados na direção do SAST

"Tivemos a audácia de incluir no quadro de trabalhadores do SAST uma estatística, à época, uma atividade muito pouco considerada em um Serviço como o nosso. Isto trouxe profissionalização e muita seriedade ao tratamento de dados, o que possibilitou entender a demanda do serviço e produzir publicações científicas; outra iniciativa bastante impactante foi a de padronizar procedimentos médicos e administrativos, de forma a assegurar que todos que necessitassem do SAST tivessem a mesma

abordagem. Outra conquista foi propiciar pós-graduação lato sensu a todos os médicos da perícia médica. Ademais, o SAST foi local de intercâmbio internacional para vários alunos e professores da Universidade Autônoma de Barcelona (UAB).”

Significado pessoal e profissional da passagem

“Isto propiciou complementação de minha formação acadêmica, ao fazer o doutorado na Universidade Autônoma de Barcelona. Claro que, antes, em 1999-2000 fiz mestrado na Faculdade de Medicina da UFMG em Política e Planejamento de Saúde. Ambos foram fundamentais para a minha atuação.”

Maior aprendizado durante a gestão

“Meu maior aprendizado foi como lidar com a diversidade das pessoas.”

João César de Freitas Fonseca

Pró-Reitor Adjunto de Recursos Humanos - PRORH (19/03/2002 a 17/03/2006)

Coordenador Geral do Serviço de Atenção à Saúde do Trabalhador - SAST (04/06/2008 a 23/09/2009)

A trajetória acadêmica e profissional de João César de Freitas Fonseca teve início e se desenvolveu de maneira significativa na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), onde ele cursou o ensino fundamental no Centro Pedagógico, o ensino médio no Colégio Técnico (COLTEC), graduou-se em Psicologia na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH), especializou-se em Gestão Estratégica de Recursos Humanos (RH) na Faculdade de Ciências Econômicas (FACE), obteve mestrado em Psicologia Social na FAFICH e doutorado na Faculdade de Educação (FAE).

Profissionalmente, Fonseca ingressou na UFMG em 1987 como Técnico-Administrativo no Departamento de Comunicação Social da FAFICH, acompanhando a mudança para o campus da Pampulha em 1990. Ainda na FAFICH, ele atuou nos Departamentos de História, no Mestrado em Comunicação Social, que ajudou a implantar, e no Núcleo de Estudos sobre o Trabalho Humano (NESTH). Em 1999, transferiu-se para a Escola de Engenharia da UFMG, onde implementou a Assessoria de Recursos Humanos, um modelo inicial para as atuais Referências de RH nas Unidades.

Em 2002, Fonseca foi convidado pela Professora Ana Lúcia Almeida Gazzola para assumir a função de Pró-Reitor Adjunto de Recursos Humanos. O convite foi formalizado pela Professora Maria José Gazzi Salum, já confirmada como Pró-Reitora, em um período bastante desafiador, pois a Pró-Reitoria de Recursos Humanos (PRORH) havia acabado de ser formalmente constituída.

Na PRORH, os maiores desafios enfrentados incluíram a proibição de contratação de servidores técnico-administrativos na administração pública federal, implementada durante a gestão do Presidente Fernando Henrique Cardoso, que implicou em um enxugamento do quadro de pessoal na instituição, sem que tivesse sido feito um planejamento mínimo para tal. A gestão da força de trabalho do Hospital

das Clínicas também representava uma grande complexidade devido às diversas formas de contratação. Além disso, houve a dificuldade em criar e desenvolver novos processos de trabalho, especialmente para se ajustar a novas políticas como o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).

Apesar desses obstáculos, Fonseca alcançou conquistas significativas na PRORH, como a criação do Programa Integrado de Desenvolvimento Institucional (PROGRID), que permitiu o uso de recursos para capacitação e aprimoramento, um modelo que, com atualizações, permanece na Universidade. Outra conquista importante foi a criação do Programa de Proteção e Orientação do Trabalhador Adolescente (PORTA), voltado para a formação de aproximadamente 300 jovens trabalhadores da Cruz Vermelha em atuação na UFMG. Ele também se dedicou à articulação de esforços para resolver problemas históricos relacionados à gestão da força de trabalho, como os bolsistas da Fundação Universitária Mendes Pimentel (FUMP), Superintendentes Administrativos e terceirizados.

Ao final de seu mandato na PRORH em 2006, Fonseca optou por focar em sua vida acadêmica para concluir o Doutorado. Nesse período, foi convidado pela Professora Elizabeth Spangler Andrade Moreira, que havia assumido como Pró-Reitora de Recursos Humanos, para assumir a Coordenação do antigo Serviço de Atenção à Saúde do Trabalhador (SAST), hoje Departamento de Atenção à Saúde do Trabalhador (DAST). O objetivo era auxiliar na implantação do Sistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS), uma política de saúde do trabalhador do governo Lula.

No SAST, os principais desafios foram a falta de pessoal para serviços essenciais como perícia, assistência e caracterização de ambientes insalubres. Também foi crucial a necessidade de articular as ações locais da UFMG com políticas macrossociais como o SIASS. A segmentação em duas unidades, Campus Pampulha e Campus Saúde, com suas especificidades e demandas próprias, dificultava a unificação.

Entre as conquistas no SAST, destacam-se a reestruturação do arquivo, com a aquisição de modelos avançados. A implantação de parcerias com a Administração Pública municipal para disponibilizar ambulâncias dentro da UFMG foi outra realização importante. Adicionalmente, houve a contratação de pessoal para melhorar o fluxo dos processos de caracterização de ambientes de trabalho para fins de pagamento de adicionais de periculosidade e insalubridade.

Fonseca descreve suas experiências na PRORH e no SAST como "ótimas", ressaltando o aprendizado com colegas e a priorização do interesse público. Ele valoriza a firmeza de gestores no enfrentamento

de políticas prejudiciais à universidade pública e o respeito aos diferentes atores sociais, como sindicatos, associações e grupos de trabalho, avaliando o saldo como "muito positivo".

Após sua passagem pelo SAST, Fonseca desligou-se em 2009 para assumir o cargo de professor efetivo na Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), onde permaneceu até 2011. Ele retornou à UFMG em 2011 na função de Assessor de RH na Escola de Engenharia, onde permaneceu até se aposentar em abril de 2025.

Professor Virgílio Baião Carneiro

Coordenador do Serviço de Atenção à Saúde do Trabalhador - SAST (15/08/2012 a 18/03/2014)

Diretor do Departamento de Atenção à Saúde do Trabalhador - DAST (19/03/2014 a 23/11/2015)

Nomeação para a Chefia do antigo Serviço de Atenção à Saúde do Trabalhador - SAST (atual Departamento de Atenção à Saúde do Trabalhador - DAST):

Virgílio Baião Carneiro já possuía extensa experiência em gestão de saúde, tendo atuado como chefe do serviço de saúde das Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. (USIMINAS) e como funcionário da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) no Departamento de Medicina Preventiva. Ele também tinha um currículo com cursos em gestão de saúde e experiência em diversas instituições de saúde públicas.

O convite partiu do atual Reitor da UFMG, Clélio Campolina Diniz, enquanto ele viajava para Itaipava, distrito da cidade de Petrópolis no estado do Rio de Janeiro (RJ).

Ele aceitou prontamente o convite, isso marcou o início de um dos melhores momentos de sua carreira na UFMG.

Contexto Geral da Política de Saúde do Funcionalismo Federal:

A nomeação ocorreu em um período de reformulações essenciais na gestão de pessoas do serviço público federal, com destaque para a saúde e seguridade.

Em 29/04/2009, foi instituído o Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal (SIASS) pelo decreto 6.833/2009.

O objetivo do SIASS era coordenar e integrar ações de assistência à saúde, previdência, perícia oficial, promoção, prevenção e acompanhamento da saúde do servidor federal, conforme a Política de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho do Servidor Público Federal (PASS).

Essa política visava um novo modelo de gestão pública para o Estado Brasileiro atuar como indutor do desenvolvimento econômico e social, valorizando o capital intelectual da burocracia pública e promovendo a saúde dos servidores como eixo da democratização das relações de trabalho.

Nesse contexto, o DAST da UFMG se tornou uma das unidades executoras de serviços do novo modelo do SIASS.

Programa de Trabalho (Implementado pelo DAST):

Engenharia e Segurança do Trabalho: Composição de equipe conforme NR4, elaboração de mapa de riscos, prevenção de acidentes (protocolo de acidentes perfurocortantes), monitoramento de riscos ambientais e apoio a aposentadoria especial.

Saúde Ocupacional: Implantação de exame médico periódico para todos os funcionários, exames de admissão e demissão, perícia médica (estruturação de ambulatórios), elaboração de perfil epidemiológico e padronização de critérios periciais.

Assistência à Saúde: Atendimento a urgências (implantação de sala de urgências), acordos para referenciamento hospitalar (Hospital das Clínicas e Risoleta Neves), implantação de serviço de transporte médico de urgência (ambulância interna e acordo com o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU) e elaboração de programas especiais (Saúde Mental, Hipertensão, Diabetes Mellitus).

Outros: Suporte Médico/Técnico ao Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR).

Maiores Desafios Encontrados:

- Superar distorções de direitos existentes entre os diversos órgãos do Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal (SIPEC).

- Implementar uma política de atenção à saúde baseada na equidade e universalidade de garantias fundamentais.
- Valorizar o servidor público, colaborando para a maior eficiência e eficácia da burocracia pública.
- Equiparar as normativas da saúde do trabalhador privado com as dos trabalhadores federais, o que confrontava lógicas distintas (pública vs. privada).
- Preparar o DAST para as novas funções e assumir a nova regionalização dos fluxos de servidores, incluindo demandas de órgãos como Ministério da Saúde, Ministério da Fazenda, Polícia Rodoviária Federal e Ministério da Educação.
- Transformar pessoas de diferentes origens (devido à centralização da perícia médica de vários órgãos federais no DAST) em uma equipe coesa com critérios uniformes.
- Convencer funcionários e usuários da importância dessas transformações.

Conquistas Mais Significativas:

- Transformação de um grupo heterogêneo em uma equipe de trabalho com identidade própria.
- Construção de um modelo de exame médico periódico que abarcava toda a comunidade da UFMG, com critérios claros e escritos.
- Verificação dos critérios da perícia médica com independência e equidade.
- Publicação e divulgação do protocolo de atendimento aos acidentes perfurocortantes.
- Implantação do serviço de ambulância dentro do Campus Pampulha.

Significado Pessoal/Aprendizado:

- Virgílio Baião Carneiro considerou essa experiência uma das melhores épocas de sua carreira universitária.

- Ele se orgulha de ter trabalhado com a equipe da Pró-Reitoria de Recursos Humanos (PRORH) e lembra do respaldo do Reitor e da Vice-Reitora.
- Ele aprendeu muito sobre a grandeza da UFMG, a magnitude de seus problemas e suas potencialidades.
- A experiência o fez conhecer o funcionamento do setor público em transformação, em contraste com o setor privado que já conhecia.